

UNIDADE 3

ONDE SE VAI CHEGAR COM A PESQUISA

3.1 OBJETIVO GERAL

Explicar o que são hipótese e pressupostos em uma pesquisa, assim como a diferença entre elas, demonstrar como os objetivos traçam o caminho a ser percorrido e explicar como se elaboram bons objetivos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- a) analisar hipóteses e pressupostos e saber identificar os bem elaborados;
 - b) criar hipótese e pressupostos a partir das perguntas e do problema de pesquisa definidos;
 - c) elaborar objetivos (geral e específicos) para o seu trabalho acadêmico.
-

3.3 INTRODUÇÃO

Figura 25 – Uma “comichão intelectual” em busca de respostas



Fonte: Freepik (20--?).¹⁵

Como estudamos na Unidade 1 desta disciplina, a(s) pergunta(s) de pesquisa nasce(m) de uma “comichão intelectual” que instiga você à busca pelas respostas, lembra-se disso? Essa curiosidade é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, no entanto, não é raro perguntas serem lançadas com o pesquisador já tendo em mente as supostas respostas. Mesmo que se trate de uma área e/ou assunto no qual ele não seja especialista, naturalmente as suposições sobre os questionamentos feitos surgem.

Diferentemente do que se possa pensar, não há nada de errado em fazer tais suposições. Ao contrário, elas fazem parte das definições necessárias à elaboração do projeto de pesquisa, e nele, essas suposições são chamadas de hipóteses e pressupostos. Assunto, este, que é o primeiro tópico dos nossos estudos nesta terceira unidade. Além disso, o outro tópico que trataremos neste texto diz respeito a aonde se quer chegar com a pesquisa, ou seja, quais são os objetivos a serem alcançados com o estudo proposto.

Tudo o que fazemos tem um propósito, concorda? Realizamos determinadas “coisas” para alcançar/conquistar algo. Em um trabalho de pesquisa, isto é dado pela definição dos objetivos, pois são neles que ficam declaradas as intenções de resultados a serem alcançados. Sendo assim, após ter definido o assunto a ser pesquisado, as perguntas norteadoras da investigação e o problema a ser resolvido, após ter refletido sobre as razões que justificam a pesquisa e iniciado o processo de busca e seleção das fontes de informação para o referencial teórico, chega o momento de você pensar na(s) suposta(s) resposta(s) às perguntas – definição da hipótese – e definir os objetivos que o seu estudo pretende alcançar. E, então, vamos em frente com tudo isso?

¹⁵ Disponível em: <http://br.freepik.com/index.php?goto=74&idfoto=828679&term=pensar>.

3.4 HIPÓTESE OU PRESSUPOSTO?

Como já estudado nas unidades anteriores, o primeiro passo na realização de uma pesquisa científica é a elaboração clara das perguntas e do problema de pesquisa. Na sequência, o segundo passo mais importante é a construção de hipótese(s) ou pressuposto(s). Aí, talvez, você se pergunte: mas o que é isso? O que significa ter de fazer isso? Siga adiante na leitura deste texto que as explicações estão nos parágrafos seguintes.

Todo trabalho acadêmico busca dar respostas ou soluções a problemas identificados, como já vimos nesta disciplina, certo? Pois bem, acontece que, quando nos deparamos com a situação-problema, em geral, logo em seguida surgem ideias e suposições sobre os motivos de tal problema acontecer. Nesse momento, o que está acontecendo é a criação de pressupostos e/ou hipóteses a respeito do assunto.

Por definição, a palavra “hipótese” significa suposição e é esse exato sentido que ela tem nos trabalhos de pesquisa: supor respostas às perguntas e ao problema da investigação. A função da hipótese é sugerir explicações para certos fatos e orientar a procura de outras informações que levem ao desenvolvimento da pesquisa e às respostas definitivas. Desse modo, podemos ver a clara relação que existe entre a pergunta e o problema da pesquisa e a hipótese – sem um o outro não tem sentido; afinal, como se pode supor uma resposta a algo que não foi perguntado?

“Pressuposto”, por sua vez, conforme já visto em um dos verbetes da Unidade 2, é uma afirmação que não precisa de demonstração e/ou comprovação. Por exemplo: dois pontos determinam uma única linha reta. A cultura, experiência e a ideologia do pesquisador têm grande influência nos pressupostos que ele usa no desenvolvimento da investigação (INÁCIO FILHO, 2007).

Todavia, como afirma Severino (2000, p. 161):

[...] é preciso não confundir hipótese com pressuposto, com evidência prévia. Hipótese é o que se pretende demonstrar e não o que já se tem demonstrado evidente, desde o ponto de partida. Muitas vezes, ocorre essa confusão, ao se tomar como hipóteses proposições já evidentes no âmbito do referencial teórico ou da metodologia adotada. E, nestes casos, não há mais nada a demonstrar, e não se chegará a nenhuma conquista e o conhecimento não avança.

Premissa

Premissa é a ideia da qual se parte para construir um raciocínio, ou seja, é um ponto de partida para a organização de uma argumentação e de um raciocínio.

Exemplo: Partiram da premissa de que todo idoso tem seus direitos.

De modo resumido, temos, então, que hipóteses são afirmações provisórias, que visam a ser comprovadas ou refutadas. Já os pressupostos são premissas das quais o pesquisador parte, podendo ser premissas teóricas, metodológicas, legais, etc.

Para alguns autores, como Oliveira (1997), por exemplo, a definição da hipótese de uma pesquisa tem papel muito importante na organização desta, uma vez que é a partir da formulação da hipótese que o pesquisador pode identificar mais claramente as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, assim como evitar a dispersão, selecionar os dados, etc. Entretanto, há linhas de pesquisa que preferem não trabalhar com a formulação de hipótese – isto é uma possibilidade, mas nunca tome essa decisão sozinho(a). Antes, converse com o seu orientador. Mas sim, é possível que um trabalho de pesquisa não tenha hipótese, assim como é possível que ele tenha mais de uma hipótese ou mais de um pressuposto.

3.4.1 Hipótese: suposição verdadeira ou falsa?

Na definição de Goode e Hat (*apud* GIL, 1994, p. 60), hipótese “é uma proposição que pode ser colocada à prova para determinar sua validade.”. Em outras palavras, a hipótese é uma afirmação que se faz no início da pesquisa com o intuito de verificar a validade dela como resposta para a pergunta e o problema da pesquisa. Trata-se de uma suposição que é feita no momento da escrita do projeto de pesquisa e que deve ser testada no decorrer da investigação para ser confirmada como verdadeira ou falsa (resultado final do trabalho). Aliás, é exatamente este o propósito do desenvolvimento da pesquisa, comprovar ou refutar a hipótese apresentada.

Como alerta o autor Inácio Filho (2007), vale ressaltar que a solução a que nos referimos é uma solução acadêmica e não material, ou seja, por exemplo, se o estudo é sobre o aumento da população de baixa renda de uma determinada cidade, a solução do problema, ao fim da investigação, não será equacionar o problema da existência das favelas, mas sim produzir conhecimentos sobre a situação problemática. Esses conhecimentos poderão contribuir para a solução material do problema, mas a concretização disso já não dependerá do pesquisador, e sim do poder público. Cabe a este fazer uso da pesquisa realizada e, com base nela, solucionar o problema.

Hipóteses podem surgir da observação dos fatos ou estudos teóricos. Por exemplo, a partir da observação de um bairro de baixa renda, no qual o índice de mortalidade infantil é elevado, pode-se formular a hipótese de que a mortalidade infantil tem uma relação significativa com a desnutrição da criança (FACHIN, 2006).

Mas cuidado! **Hipótese não é adivinhação**, e sim “uma solução provisória ou uma proposta de solução do problema, que se antecipa para direcionar a evolução da investigação.” (INÁCIO FILHO, 2007, p. 68).

Refutar

Refutar é rejeitar, desmentir, negar, não aceitar, entre outras definições. No tocante à pesquisa, se a hipótese é uma suposta resposta à pergunta de pesquisa, ao fim de todo o processo tal resposta só pode ser considerada como verdadeira ou falsa, certo? Não há outras opções. Sendo assim, ao fim da investigação, você confirmará se – ao realizar a pesquisa – a sua hipótese apresentada no início do trabalho foi comprovada como verdadeira ou refutada, ou seja, comprovada como falsa e, portanto, rejeitada.

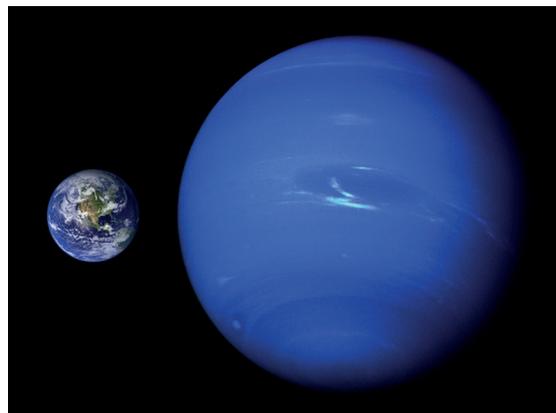




Curiosidade

Hipótese não é adivinhação!

Figura 26 – Comparação de tamanho entre Netuno e a Terra



Fonte: *Wikimedia Commons* (2014).¹⁶

Pode-se tomar como exemplo de formulação de hipótese a descoberta do planeta Netuno¹⁷. Em 1846, assinalava-se uma série de perturbações na órbita de Urano (tratava-se de um problema). Levantou-se, então, a hipótese da existência de outro planeta: um planeta desconhecido foi a causa dessas perturbações. O ponto interessante da comprovação desse fenômeno se fez mais pelo método dedutivo do que experimentalmente: pela forma de desvio de Urano, calculou-se o lugar provável do novo planeta. Bastou, depois, desenvolver telescópios mais potentes e dirigi-los para o alvo, o que acabou acelerando e comprovando a hipótese.

A hipótese sobre a descoberta de Netuno provocou extraordinária repercussão no mundo científico da época e foi extremamente significativa e brilhante, uma vez que possibilitou a confirmação das teorias da mecânica celeste, hoje chamada de astrofísica.

Depois disso, é provável que você esteja se perguntando: Mas qual é a melhor opção: elaborar hipótese ou não? Bem, grande parte dos autores que são referência em metodologia de pesquisa afirma que apenas nos estudos de caráter meramente exploratórios ou descritivos as hipóteses podem ser dispensáveis. Em qualquer outra situação, é melhor que haja hipótese, pois não a ter é aceitar o risco de produzir um trabalho confuso e com embasamento científico duvidoso.

É importante você saber que praticamente não há regras ou normas rígidas a serem seguidas para se elaborar uma boa hipótese. A proposta é que a suposição feita como hipótese venha da criatividade do pesquisador, mas, ainda assim, algumas dicas podem ajudar.

¹⁶ Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Neptune,_Earth_size_comparison.jpg.

¹⁷ Exemplo apresentado por OLIVEIRA (1997, p.113-114).

Uma dica valiosa é que haja embasamento teórico no trabalho, e que as hipóteses sejam formuladas de modo que possam servir de guias no processo de investigação do problema. Elaborá-las como alternativas torna mais fácil examiná-las com atenção e descartar aquelas que não vão ao encontro dos objetivos estabelecidos. Na formulação das hipóteses, deve-se evitar termos que refletem juízo de valor ou exageros como **bom, ruim, todo, interessante, muito**, etc, assim como termos gerais que permitem englobar qualquer coisa.

A hipótese deve ser formulada em termos bastante claros e concisos, sem ambiguidade gramatical e deve designar os objetos a respeito dos quais será possível apresentar provas concretas ou argumentos convincentes, favoráveis ou não ao objeto de pesquisa. Nesse sentido, é preciso evitar a falta de especificidade das definições no processo de elaboração e desenvolvimento da pesquisa.

Segundo Oliveira (1997), as três principais dificuldades em se elaborar uma boa hipótese são:

- a) ausência ou desconhecimento do referencial teórico da pesquisa;
- b) falta de habilidade para utilizar os autores selecionados no referencial;
- c) desconhecimento das técnicas de pesquisa existentes que podem ajudar a expressar adequadamente a hipótese.

Reforçando o que estudamos na unidade anterior, veja que grande parte das dificuldades apontadas está relacionada à importância de se selecionar um bom referencial teórico. Sendo assim, fique atento ao processo de busca e seleção desse referencial.

Bem, mas além dessas dificuldades apresentadas, veja a seguir algumas características, sugeridas por Gil (1994), que devem ser respeitadas na elaboração da hipótese, para que ela seja aceitável e aplicável:

- a) Deve ser conceitualmente clara: os conceitos contidos na hipótese devem ser claramente definidos.
- b) Deve ser específica: muitas hipóteses têm os conceitos claros, no entanto, apresentam objetivos tão pretensiosos que não podem ser alcançados.
- c) Deve ter referências empíricas: as hipóteses que envolvem julgamentos de valor não podem ser testadas adequadamente.
- d) Deve ser parcimoniosa: uma hipótese simples é preferível a uma mais complexa, desde que tenha o mesmo poder explicativo.
- e) Deve estar relacionada com as técnicas disponíveis: nem sempre uma hipótese bem elaborada pode ser testada empiricamente. Então, é necessário que haja técnicas adequadas para a coleta dos dados exigidos para seu teste.
- f) Deve estar relacionada a uma teoria: em algumas pesquisas sociais, esse critério não é considerado. Entretanto, as hipóteses elaboradas sem vínculo com teorias existentes não possibilitam a generalização de seus resultados.

Parcimoniosa

O termo parcimônia significa hábito de economizar, de poupar. Desse modo, ao afirmar que uma hipótese deve ser parcimoniosa, quer-se dizer que ela deve ser escrita em poucas linhas e de modo objetivo e simples. Lembre-se do ditado que diz que, às vezes, menos é mais!





3.4.2 Atividade

Atende ao objetivo a

Analizando hipóteses

Aproveite o fato de que está fazendo busca e seleção de materiais para construir o referencial teórico do seu trabalho, e procure por trabalhos de pesquisa já concluídos que abordem o assunto que você irá investigar. Podem ser TCCs, dissertações de mestrado ou teses de doutorado.

Selecione, pelo menos, cinco desses trabalhos. Feito isso, procure pelas hipóteses definidas neles e use as linhas a seguir para transcrevê-las. Depois, mesmo sem ler o restante do trabalho, elenque aquelas que você considera bem formuladas, tendo como base tudo o que já foi estudado sobre o tema nesta unidade (use como referência as características sugeridas pelo autor Gil (1994), apresentadas no texto que precede esta atividade).

Coloque na lista, ao menos, cinco hipóteses:

1.

2.

3.

4.

5.

Resposta comentada

Veja um exemplo de hipótese bem formulada: a investigação das vertentes científica, profissional e de uso do “tratamento temático da informação” propicia a identificação de elementos de ordem cognitiva, cultural e social que devem subsidiar a elaboração de políticas de indexação para o contexto de bibliotecas universitárias que disponibilizem seus produtos e serviços informacionais por meio de catálogos coletivos *on-line* (DAL’EVEDOVE, 2014).

Nos trabalhos pesquisados, identifique a(s) pergunta(s) e o(s) problema(s) apresentado(s) em cada estudo para que você possa fazer uma análise correta das hipóteses. Feito isso, veja se, de fato, o problema e a hipótese têm relação clara e avalie se as características que o autor *Gil* sugere foram consideradas na elaboração das hipóteses.

Por fim, anote a avaliação feita para cada uma das hipóteses encontradas e guarde as suas observações, pois elas poderão lhes ser úteis em um momento futuro – na hora de você elaborar a sua hipótese.

Assim como há diferentes tipos de pesquisa que se pode realizar, as hipóteses também podem ser de tipos distintos. Vamos conhecer um pouquinho de cada um desses tipos? Então, vamos adiante!

3.4.3 Tipos de hipóteses

Partindo de Gil (1994), algumas hipóteses dizem respeito a algo específico, algo que acontece em um caso determinado. Tais hipóteses afirmam que um objeto, pessoa ou fato específico apresenta determinada característica.

Trata-se das hipóteses *casuísticas*, bastante comuns em pesquisas históricas. Nesse tipo de pesquisa, os fatos são tidos como “únicos”, uma vez que não há como se repetirem.

Outros tipos de hipóteses são aquelas que **se referem à frequência de acontecimentos**. A principal característica desse tipo é que, geralmente, antecipam que determinada característica ocorra, com maior ou menor intensidade, em um grupo, sociedade ou cultura. São nas pesquisas descritivas, principalmente nas áreas da Antropologia, Sociologia e Psicologia Social que esse tipo de hipótese é usada.

Há ainda as **hipóteses que estabelecem relações entre variáveis**. Essas hipóteses são consideradas pelos autores da área de metodologia de pesquisa mais complexas do que as apresentadas anteriormente. Vamos entender por que eles pensam assim, mas antes, é preciso saber o significado do termo variável!

A complexidade atribuída a esse tipo de hipótese é pelo fato de que o termo variável tem origem na matemática e, portanto, é de natureza quantitativa. No entanto, quando se fala em pesquisa social, as variáveis são de natureza qualitativa. É aí que pode haver confusão, mas não é nada que o seu professor-orientador de TCC não possa lhe ajudar a resolver. Então, sempre que necessário recorra a ele!

Variável

De modo objetivo e prático, Gil (1994, p. 61) faz a seguinte afirmação sobre o conceito de variável: “pode-se dizer que variável é qualquer coisa que pode ser classificada em duas ou mais categorias.” Vejamos alguns exemplos para deixar isso mais claro:

- sexo é uma variável que tem duas categorias: feminino e masculino;
- classe social é variável, uma vez que envolve as categorias: alta, média e baixa;
- idade também é variável e abrange uma quantidade infinita de valores;
- estatura, estado civil, nível de escolaridade, etc. também são variáveis, pois cada uma tem diferentes números de categorias associadas.

Obs: Na unidade anterior vimos o conceito de categoria. Então, caso seja necessário, volte a ele!





3.4.4 Atividade

Atende ao objetivo b

Formulando hipóteses

Para esta atividade, é preciso que você recupere a(s) pergunta(s) da sua pesquisa, bem como o problema que será resolvido por ela e, a partir desses dois elementos, formule a hipótese do seu trabalho.

Caso sinta necessidade, releia o material desta unidade e atente novamente às dicas dadas para a elaboração de hipótese. Feito isso, escreva nas linhas abaixo a sua hipótese.

Com a hipótese elaborada, faça uma análise e preencha o quadro a seguir, identificando se ela tem todas as características consideradas importantes:

Características

É conceitualmente clara?	() sim	() não
É específica?	() sim	() não
Apresenta juízo de valor?	() sim	() não
É simples e objetiva (parcimoniosa)?	() sim	() não
Tem relação clara com a(s) pergunta(s) e o problema?	() sim	() não
Tem relação com o referencial teórico?	() sim	() não

Resposta comentada

Tanto para escrever a sua hipótese como depois, para analisá-la, é imprescindível que você volte e releia atentamente o conteúdo desta unidade. Pois só pelas explicações será possível você verificar se a hipótese elaborada é útil e pode ser testada, e identificar se as respostas preenchidas no quadro, na identificação das características, estão, de fato, corretas.

Embora seja trabalhoso e demande tempo, não deixe de fazer essas atividades, pois, sem dúvida alguma, elas irão lhe ajudar a desenvolver seu TCC com qualidade.

3.5 OBJETIVOS: O QUE SERÁ ALCANÇADO COM A PESQUISA?

Figura 27 – Fazemos planos o tempo todo



Fonte: Freepik (20--?).¹⁸

Para começar, você concorda que tudo na vida humana é pensado e planejado? Em geral, o ser humano planeja tudo o que faz parte da sua vida: férias, gastos, trabalho, os afazeres do dia a dia, etc. Assim também acontece em todas as áreas da sociedade: a indústria, o comércio, a agricultura, a política e os grupos sociais. Seja por escrito, mental ou oralmente, todos fazem os seus planejamentos. Alguns são técnicos e sofisticados, outros são complexos e bem elaborados e uns são simples; contudo são planejamentos; como este que você está fazendo, agora, do seu pré-projeto de pesquisa.

A história da humanidade é resultado do pensar do homem sobre o presente, passado e futuro, certo? O homem primitivo imaginava como poderia vencer os obstáculos da sua vida diária. Pensava nas estratégias para caçar, pescar, colher frutos, etc. Nos dias atuais, por exemplo, saímos de casa criando estratégias para definir qual é o melhor caminho a fazer até o local desejado sem pegar muito trânsito. O ato de pensar, portanto, é um ato de planejar.

Tudo é pensado e planejado na vida humana, seja no âmbito pessoal, profissional ou acadêmico. Mas por que planejamos nossas ações? Qual é o intuito de planejarmos as férias, as atividades profissionais, um passeio, etc.? Por que fazemos isso?

É uma pena eu não poder ouvir as respostas, mas acredito que em uma delas você chegou à seguinte conclusão: “para dar tudo certo!”. Pois bem, é isso mesmo! Quando planejamos uma viagem, por exemplo, realmente queremos que tudo saia de acordo. Mas de acordo com o quê? Resposta: De acordo com o(s) objetivo(s) traçados, ou seja, chegar ao destino escolhido e aproveitar ao máximo o passeio.

¹⁸ Disponível em: <http://br.freepik.com/index.php?goto=74&idfoto=1051534&term=>.



Multimídia

Tem planejamento para tudo nesta vida

Figura 28 – Cena do vídeo



Fonte: Youtube (2012).

Os anúncios de TV estão cada vez mais criativos e surpreendentes para que o telespectador continue no mesmo canal durante o intervalo comercial.

No *link* a seguir, você poderá assistir a um filme premiado em festivais internacionais de propaganda, tendo o planejamento como mote. Trata-se de um comercial da marca de chocolate inglesa *Stratos*, cujo slogan é "*Makes good better*" (Torne o bom ainda melhor, em tradução livre). Ficou curioso(a)? então, acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=rmZuR6D4f3I>.

Tudo o que planejamos tem um objetivo. Tudo o que fazemos tem como fim alcançar algo, seja a aquisição de um bem material, o descanso, o divertimento, a realização eficaz de um trabalho ou ainda a aquisição de novos conhecimentos. Assim também é na pesquisa: fazemos o planejamento minucioso de um pré-projeto para realizar um trabalho investigativo com o objetivo de alcançar determinados resultados.

Todavia, para alcançar os resultados esperados, os objetivos de uma pesquisa devem ter relação direta com o problema estudado. Afinal, os objetivos indicam o que se pretende conhecer, medir ou provar com o estudo. Indicam até onde se quer chegar e, também, a contribuição que se pretende dar à área pesquisada.



Explicativo

Resultados esperados

Não se pode confundir resultados esperados com objetivos da pesquisa. A grande diferença está no fato de que os resultados só são alcançados quando os objetivos já foram cumpridos.

Segundo Inácio Filho (2007, p. 71), os resultados [...]

[...] significam a possibilidade de intervenção na realidade problemática, visando a modificá-la. Para identificá-los, fazem-se as seguintes perguntas: que benefícios sociais pode trazer a realização desta pesquisa? Em que medida a solução acadêmica deste problema permitirá uma intervenção na realidade concreta? De que forma isso pode contribuir para a erradicação do problema concretos?

Vejamos um exemplo: se o objetivo de um trabalho é analisar as variáveis que influem na satisfação dos usuários no uso de serviços oferecidos pela *Biblioteca Pública da Cidade de Uberlândia*, uma vez atingido esse objetivo, com os dados e informações obtidos, é possível estabelecer uma política para a melhoria contínua dos serviços oferecidos pela referida biblioteca.

Para dar conta disso tudo, ou seja, mostrar o que se pretende conhecer, medir ou provar com o estudo, indicar até onde se quer chegar e a contribuição que se pretende dar à área, os objetivos são divididos em dois tipos: objetivo geral e objetivos específicos. Mas qual é a diferença entre um e outro? Vejamos o que dizem alguns autores.

Para Pasquarelli (2006, p. 20), “o objetivo geral delimita e dirige o raciocínio a ser desenvolvido mostrando aonde se quer chegar. Os objetivos específicos são aspectos pontuais, mais concretos, decorrentes do objetivo geral.”

Complementando esse conceito, é importante você saber que os objetivos específicos são elaborados a partir do objetivo geral e com o propósito de fazer com que ele seja alcançado. Em outras palavras, os objetivos específicos são a operacionalização do objetivo geral. Quando o conjunto dos objetivos específicos é alcançado, acontece também o alcance do objetivo geral.





Multimídia

Figura 29 – Cena do vídeo



Fonte: Youtube (2015).

Para você compreender melhor essa questão de objetivo geral e objetivos específicos, acesse o *link* a seguir e assista ao vídeo “Objetivos da pesquisa”, no canal *Barão EAD*, no qual a professora Karime Rodrigues aborda o assunto: <https://www.youtube.com/watch?v=-4bkpDjkIGE>.

Tornando esses conceitos mais fáceis de entender, vamos ver dois exemplos:

Exemplo 1¹⁹

Objetivo geral: Analisar criticamente os principais sistemas de classificação do conhecimento selecionados da Filosofia e da Biblioteconomia numa visão histórico-conceitual com enfoque nos conceitos de *classe*, de *categoria* e de *faceta*.

Objetivos específicos: Este trabalho tem como objetivos específicos:

- acompanhar e delinear a trajetória das classificações dos saberes (classe) e das classificações dos seres (categoria) à luz da Filosofia;
- averiguar as possíveis influências que as classificações filosóficas historicamente exerceram sobre as classificações bibliográficas tradicionais;
- verificar de que modo os conceitos de **categoria**, de **classe** e de **faceta** têm sido definidos no âmbito das classificações biblioteconômicas tradicionais.

¹⁹ ANJOS, 2009.

Exemplo 2²⁰

Objetivo geral: Analisar a influência do contexto socioeconômico e tecnológico da sociedade da informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, especificamente, na UFC-Fortaleza, USP-Capital, UFPA, UFSC e UnB, a partir da década de 1990, levando em consideração os aspectos referentes à mediação da informação no conteúdo do texto curricular.

Objetivos específicos: Este trabalho tem como objetivos específicos:

- a) investigar a influência das tecnologias de informação e comunicação, a partir da década de 1990, na alteração do conteúdo informacional explícito dos currículos, a partir dos textos de seus projetos político-pedagógicos, de formação do bibliotecário brasileiro;
- b) estudar a influência das tecnologias de informação e comunicação sobre a composição textual do conteúdo da informação curricular dos cursos de Biblioteconomia da UFC-Fortaleza, USP-Capital, UFPA, UFSC e UnB, a partir da última reforma curricular;
- c) inferir o papel desempenhado – ou que poderia ser desempenhado – pela mediação da informação na estruturação e no conteúdo do curso de Biblioteconomia das universidades em questão.

Perceba, nos dois exemplos apresentados, a relação entre os objetivos específicos e o objetivo geral. Veja que no exemplo 1 só será possível analisar criticamente os principais sistemas de classificação do conhecimento selecionados da Filosofia e da Biblioteconomia numa visão histórico-conceitual com enfoque nos conceitos de **classe**, de **categoria** e de **faceta** (objetivo geral), quando os três objetivos específicos acontecerem, ou seja, quando tiver sido feito o acompanhamento e delineamento da trajetória das classificações dos saberes e das classificações dos seres à luz da Filosofia; quando já tiverem sido averiguadas as possíveis influências que as classificações filosóficas historicamente exerceram sobre as classificações bibliográficas tradicionais, e quando já tiver sido verificado de que modo os conceitos de **categoria**, de **classe** e de **faceta** têm sido definidos no âmbito das classificações biblioteconômicas tradicionais.

Do mesmo modo, no segundo exemplo, o objetivo geral – “Analisar a influência do contexto socioeconômico e tecnológico da Sociedade da Informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, especificamente, na UFC-Fortaleza, USP-Capital, UFPA, UFSC e UnB, a partir da década de 1990, levando em consideração os aspectos referentes à mediação da informação no conteúdo do texto curricular” – será alcançado quando se conseguir: investigar a influência das tecnologias de informação e comunicação, a partir da década de 1990, na alteração do conteúdo informacional explícito dos currículos, a partir dos textos de seus projetos político-pedagógicos, de formação do bibliotecário brasileiro; estudar a influência das tecnologias de informação e comunicação sobre a composição textual do conteúdo da informação curricular dos cursos de Biblioteconomia da UFC-Fortaleza, USP-Capital, UFPA, UFSC e UnB, a partir da última reforma curricular, e inferir o papel desempenhado – ou que poderia ser desempenhado – pela mediação da informação na estruturação e no conteúdo do curso de Biblioteconomia das universidades em questão – todos esses, objetivos específicos definidos.

²⁰ MORAES, 2012.

Com tudo isso, a pesquisa científica atinge seu objetivo quando, após todas as etapas cumpridas, o pesquisador dá uma solução ao problema de pesquisa proposto. Isso significa, como já mencionamos, que os objetivos devem ser formulados levando em consideração o problema de pesquisa, conforme mostra o exemplo 2 apresentado.

Está parecendo muito complicada a elaboração dos objetivos de uma pesquisa? Calma! De fato, é uma etapa que exige tempo e dedicação para que se chegue a objetivos bem elaborados, mas temos algumas dicas e sugestões que, com certeza, irão lhe ajudar. Vamos a elas!

Assim como na construção da hipótese, no caso dos objetivos também não há uma regra rígida que defina como deve ser feita a elaboração deles. Contudo, deve ser orientada por perguntas-padrão como: para quem, para que, o que, onde, etc. e, além disso, sua escrita deve, sempre, ser representada por verbos no infinitivo – verificar, analisar, estudar, etc.

Atenção! A escrita dos objetivos com verbos no infinitivo não é uma sugestão, e sim uma norma da ABNT que deve ser seguida em todo trabalho acadêmico.



Multimídia

Figura 30 – Cena do vídeo



Fonte: Youtube (2014).

Agora, que tal algumas dicas de como elaborar os objetivos geral e específicos? Para isso, acesse o *link* <https://www.youtube.com/watch?v=tujx2NTNxUM> e assista ao vídeo “Aprenda como fazer os objetivos específicos da sua monografia – TCC”, no canal *Guia da Monografia*, que detalha bem o assunto.



3.5.1 Atividade

Atende ao objetivo c

Elaborando os objetivos da pesquisa

Uma vez que os objetivos devem estar relacionados com o problema da pesquisa, antes de iniciar esta atividade é necessário que você recupere o problema da sua pesquisa para tê-lo como base. Feito isso:

- Escreva o objetivo geral do seu TCC, lembrando que esse objetivo tem uma abrangência maior, é macro e diz respeito ao objetivo do trabalho inteiro.
- Em seguida, escreva os objetivos específicos, lembrando que eles são a operacionalização do objetivo geral, ou seja, o alcance dos objetivos específicos leva ao alcance do objetivo geral.

Objetivo geral:

Objetivos específicos:

Agora, responda as questões abaixo e verifique se os objetivos que você elaborou consideram alguma(s) das sugestões dadas:

Características

O objetivo geral apresenta relação direta com o problema da pesquisa? () sim () não

O objetivo geral, de fato, dá a ideia macro de onde a pesquisa irá chegar? () sim () não

O conjunto dos objetivos específicos leva à concretização do objetivo geral? () sim () não

Os verbos usados estão escritos no infinitivo? () sim () não

Resposta comentada

Assim como todas as outras partes do pré-projeto de pesquisa, a elaboração dos objetivos também é um processo que demanda tempo e cuidado, mas, uma vez bem elaborados, indicam os caminhos que você deverá seguir para desenvolver o seu trabalho.

Há situações em que os objetivos específicos definem os capítulos a serem escritos, então perceba a responsabilidade de elaborá-los corretamente e leve isso a sério! Você só tem a ganhar!



3.6 CONCLUSÃO

Todas as definições de um pré-projeto de pesquisa são importantes, contudo, a considerada mais importante por ter o poder de direcionar todo o trabalho é a definição da(s) pergunta(s) de pesquisa e o conseqüente problema a ser resolvido. Na seqüência, em grau de importância, temos no segundo lugar a suposta resposta a essa(s) pergunta(s), ou seja, a hipótese do trabalho.

Vale lembrar que não se trata de adivinhação, e sim de uma afirmação. Todo o trabalho de pesquisa será desenvolvido para confirmar ou refutar a hipótese e, portanto, verificar se a suposta resposta à(s) pergunta(s) da pesquisa estavam corretas ou não.

Tendo também o problema da pesquisa como base, os objetivos do trabalho devem ser definidos com o fim de identificar até onde se vai chegar com a realização do estudo; quais são os resultados esperados ao fim dele.

RESUMO

No primeiro tópico do texto, vimos que elaborar a hipótese de um estudo científico significa pensar na(s) possível(is) resposta(s) à(s) pergunta(s) de pesquisa, sendo que estas podem ser comprovadas como verdadeiras ou não, quando se chegar ao fim do trabalho. Trata-se de uma afirmação/suposição elaborada como resposta ao problema que o estudo procura resolver, mas, cuidado, lembre-se de que não estamos lidando com adivinhação! Supor algo é diferente de querer adivinhar algo.

Embora não haja regras claras e rígidas para se elaborar hipótese, dois autores oferecem ajuda nesse processo, vamos lembrar?

Oliveira (1997) afirma que existem três grandes dificuldades que devem ser evitadas:

- a) ausência ou desconhecimento do referencial teórico da pesquisa;
- b) falta de habilidade para utilizar os autores selecionados no referencial;
- c) desconhecimento das técnicas de pesquisa existentes que podem ajudar a expressar adequadamente a hipótese.

Por sua vez, Gil (1994) sugere que algumas características devam ser respeitadas na elaboração da hipótese, para que ela seja aceitável e aplicável. Para esse autor, a hipótese deve:

- a) ser conceitualmente clara;
- b) ser específica;
- c) ter referências empíricas;
- d) ser parcimoniosa;

- e) estar relacionada com as técnicas disponíveis;
- f) estar relacionada a uma teoria.

Ainda sobre hipótese, estudamos que elas podem ser de tipos diferentes. Podem ser casuísticas, quando dizem respeito a algo específico, algo que acontece em um caso específico. Podem ser do tipo que se refere à frequência de acontecimentos, quando antecipam que determinada característica ocorra, com maior ou menor intensidade, em um grupo, sociedade ou cultura. E há as hipóteses que estabelecem relações entre variáveis, consideradas mais complexas por trabalhar com variáveis.

Por fim, tratamos dos objetivos da pesquisa e vimos que são eles que definem aonde se vai chegar com todo o trabalho realizado. Eles indicam o que se pretende conhecer, medir ou provar com o estudo, mas não devem ser confundidos com os resultados esperados.

Os objetivos precisam ser elaborados em dois níveis: geral e específicos. Sendo que o primeiro tem uma abrangência macro, dando a ideia de aonde o trabalho investigativo todo vai chegar. Já os objetivos específicos são a operacionalização do objetivo geral, ou seja, são aspectos pontuais e concretos que, uma vez alcançados, fazem com que o objetivo geral seja alcançado.

Assim como a hipótese, a elaboração dos objetivos também não tem regra a ser seguida, mas demos algumas sugestões, como, por exemplo, orientar por perguntas-padrão do tipo: para quem, para que, o que, onde, etc. e escrevê-los, sempre, com verbos no infinitivo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

Muito bem, com o fim desta unidade você conheceu mais detalhadamente outros dois itens do projeto de pesquisa e agora falta pouco para concluirmos. Rumo à fase final!

Na próxima unidade, estudaremos os últimos itens: procedimentos metodológicos e cronograma, e aí você poderá ter seu projeto de pesquisa completo (caso tenha feito todas as atividades propostas). Esperamos você lá!



REFERÊNCIAS

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **Monografia sem complicações**: métodos e normas. Campinas: Papyrus, 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

PASQUARELLI, Maria L. R. **Normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Osasco: EDIFIEO, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.